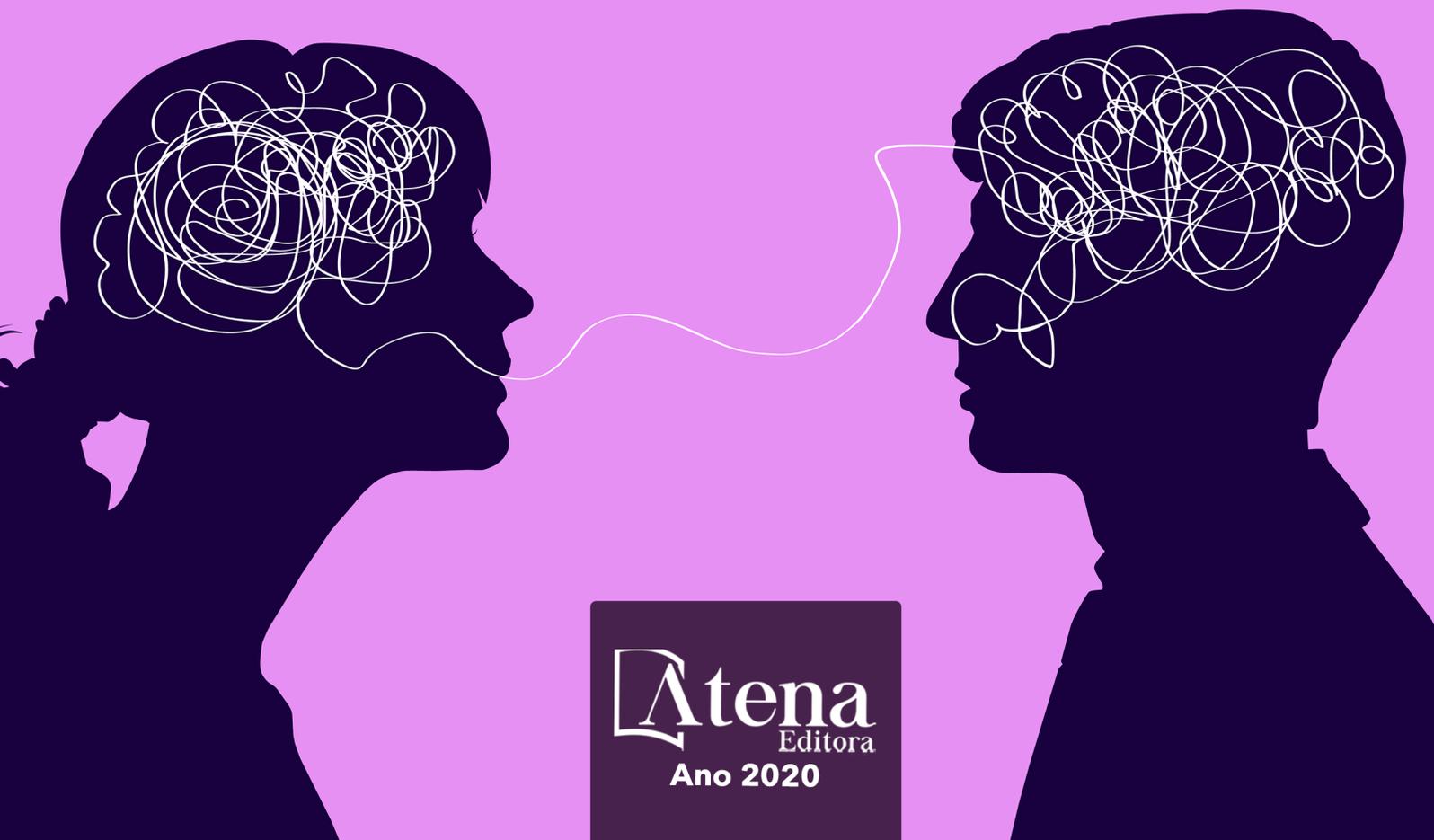


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES

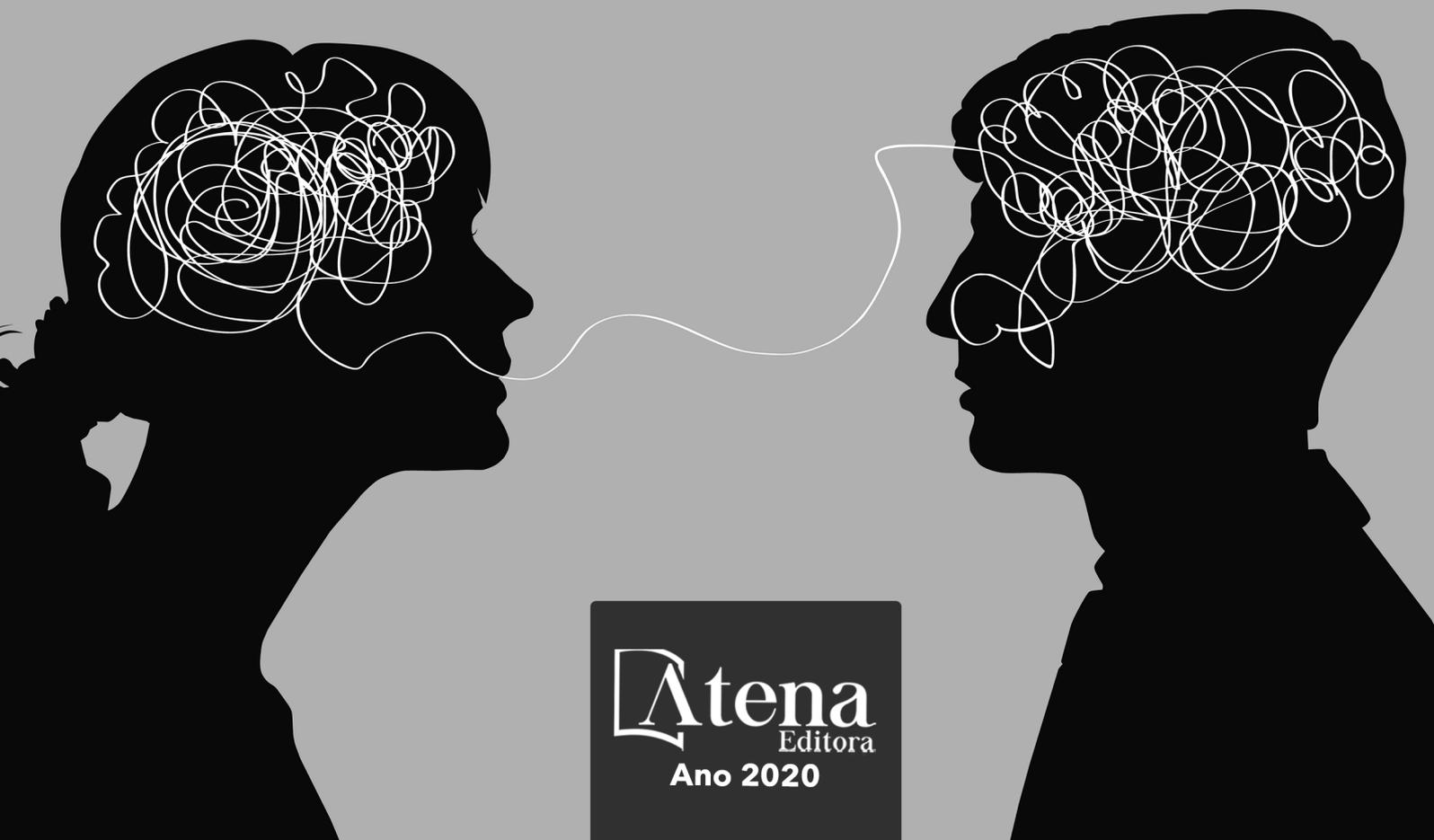
IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : culturas e identidades / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-025-4 DOI 10.22533/at.ed.254202404 1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book, as reflexões compõem as áreas de ensino da Linguística, Letras e Artes em uma proposta plural. Quando se tem o contexto de ensino como espaço diversificado do conhecimento, compreende-se que a produção do saber não está associada à política de que os saberes são e devem ser classificados em pequenas caixinhas, sem que não se ofereçam as conexões entre as diferentes áreas da formação humana.

O que tornam necessárias as discussões presentes no referido livro são as noções ampliadas de que a formulação dos conhecimentos ocorre de maneira dialógica, flexível e plural. É nessa diversidade de capítulos que organizam, dão formas, texturas, cheiros e cores ao e-book, que todos os autores disponibilizam suas múltiplas concepções de como o conhecimento pode e deve ser construído, discutido, rediscutido e formulado.

Todos os autores constroem em suas narrativas investigativas um processo de efetivação das oportunidades de aprendizagem, as colocam neste livro de maneira acessível. Sendo assim, nossas reflexões transitam os contextos próprios da Linguística, das análises de obras literárias, isto é, das Letras, e da função que as Artes cumprem em nos encantar, problematizar situações, além de apresentar soluções para tais questões.

Ao escrever esta apresentação de *Linguísticas, Letras e Artes: Culturas e Identidades*, encontro-me, como todo o Brasil, em isolamento social em cuidados contra o inimigo invisível que assola todo o planeta, o covid-19. E, embora, não possamos cumprimentar os nossos interlocutores, sabemos que a essencial necessidade de comunicação do sujeito pela linguagem traz uma luz ao processo de interação e anseios de que dias melhores virão com a aurora anunciada pelas boas notícias.

Nestes tempos sombrios, de muitas mortes, por sinal, medos e tempestades em que a pandemia estar em destaque, amplia-se o discurso *fique em casa*, já que estamos isolados, socialmente, não estamos isolados de acessar o conhecimento capaz de nos acalantar. É, nesse sentido, que os 14 capítulos deste e-book surgem como um bálsamo aos nossos medos e às nossas inseguranças, pois, mesmo que os medos estejam à porta, o saber nos levam além.

Neste livro, propomos a aproximação discursiva entre os termos *culturas e identidades*, posto que linguística, letras e artes compartilham do mesmo contexto de elaboração. Assim, em tempos sombrios e de isolamento social fica a dica de leitura da referida obra, construída em uma proposta plural e disponibilizada a todos. *Fiquemos em casa* com uma excelente e construtiva leitura!

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMPETÊNCIA LEITORA: UM ALICERCE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA	
Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.2542024041	
CAPÍTULO 2	13
TEORIA DA COMPLEXIDADE: ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO, EMERGÊNCIA E ATRADORES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Isabelly Raiane Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2542024042	
CAPÍTULO 3	24
LUSOFONIA EM EXPANSÃO: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)	
Gabriella da Silva Araujo	
Regina Helena Pires de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.2542024043	
CAPÍTULO 4	38
PERCEÇÃO DE ALUNOS A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Denise Medeiros Faria	
Jaliane Soares Borges dos Santos	
Maísa Conceição Silva	
Cristiane Siqueira Pereira	
Rogério Pacheco Rodrigues	
Jakline Soares Borges dos Santos	
Geane Silva Lima	
Natalia Lázara Gouveia	
Janice Soares Borges dos Santos Souza	
Jéssica Campos Silva	
Jordana Américo Zei Andrade	
Waldiclécio Ribeiro Farias	
DOI 10.22533/at.ed.2542024044	
CAPÍTULO 5	47
ENSINO DE GRAMÁTICA E TEXTO NA ESCOLA	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2542024045	
CAPÍTULO 6	63
TOPÔNIMOS LATINIZADOS NA FLORA BRASILIENSIS: O ANO DE 1819 DA MISSÃO AUSTRO-ALEMÃ NO BRASIL	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.2542024046	
CAPÍTULO 7	73
UM PERCURSO SOBRE O ROMANCE ‘DOIS IRMÃOS’, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.2542024047	

CAPÍTULO 8	83
ANÁLISE DE RETRADUÇÕES BRASILEIRAS DO CONTO <i>THE IMP OF THE PERVERSE</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Juan Carlos Acosta	
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard	
DOI 10.22533/at.ed.2542024048	
CAPÍTULO 9	98
RIGOBERTA MENCHÚ TUM: SUBJETIVIDAD, TESTIMONIO Y ESCRITA AUTO FICCIONAL	
Margareth Torres de Alencar Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2542024049	
CAPÍTULO 10	109
AS CURVAS DA ESTRADA DO PLAYBOY-HEROI: A MÚSICA DE ROBERTO CARLOS E A DANÇA EM “AS CANÇÕES QUE VOCÊ DANÇOU PRA MIM”	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.25420240410	
CAPÍTULO 11	122
KLEZMER E O VIOLINO: DO TEATRO <i>YIDDISH</i> À SALA DE CONCERTO	
Edison Valério Verbisck	
Eduardo Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.25420240411	
CAPÍTULO 12	134
O IMAGINÁRIO SOBRE TECNOLOGIA: ANÁLISE DA REALIDADE VIRTUAL NA SÉRIE BLACK MIRROR E SUA POSSÍVEL UTILIZAÇÃO PUBLICITÁRIA	
Marina Strumiello Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.25420240412	
CAPÍTULO 13	146
PERFORMANCE E DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: A INCORPORAÇÃO DA TÉCNICA PELA PRÁTICA	
Giovanna Gabriela Farias Machado Pieroni	
Fernanda Nardy Bellicieri	
DOI 10.22533/at.ed.25420240413	
CAPÍTULO 14	165
REPRESENTAÇÕES CANIBAIS: ASPECTOS FRAGMENTÁRIOS DA CULTURA CONTEMPORÂNEA – PENSAMENTO ARTÍSTICO A PARTIR DO FILME RAW	
Marcos Pedro da Silva	
Maria Regiane da Silva Lopes Barrozo	
Vinicius André da Silva Appolari	
Andreia Nunes de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.25420240414	
SOBRE O ORGANIZADOR	176
ÍNDICE REMISSIVO	177

LUSOFONIA EM EXPANSÃO: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 02/01/2020

Gabriella da Silva Araujo

Universidade Presbiteriana Mackenzie – PIVIC
Mackenzie
São Paulo – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/7574329268101908>

Regina Helena Pires de Brito

Universidade Presbiteriana Mackenzie –
Faculdade de Letras
São Paulo – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/5720921133186299>

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido a partir da análise linguística e sociocultural de um material didático de Português como Língua Estrangeira (PLE), com o intuito de avaliar o seu possível uso por alunos e professores que não se encontram em um país ou comunidade cuja língua oficial seja a língua portuguesa. Foi determinado como alvo desta pesquisa o livro didático (LD) “Fale Português, volume 1” (2016), publicado pela Hub Editorial e escrito por Maria Harumi de Ponce, Maria Lucia Versa, Silvia Andrade Burim e Susanna Florissi. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo verificar como o uso de um livro didático de língua

estrangeira bem elaborado facilita o ensino da língua-alvo e permite o acesso a informações linguístico-culturais que o aluno de língua estrangeira não teria de outra forma, por meio da apresentação de atividades e exercícios que tornam o processo de ensino/aprendizagem mais viável para professores que lecionam em comunidades e países fora de contextos lusófonos. Este processo é facilitado pelo uso de materiais digitais disponibilizados na nuvem tanto para alunos quanto professores, os quais fazem deste material um recurso especialmente importante para a divulgação da língua portuguesa às novas gerações de usuários e permite um melhor aproveitamento das aulas lecionadas em quaisquer localidades.

PALAVRAS-CHAVE: Lusofonia, PLE, Livro Didático

LUSOPHONE EXPANSIONS: AN ANALYSIS OF A PORTUGUESE FOR FOREIGNERS TEXTBOOK

ABSTRACT: This article was developed from the linguistic and sociocultural analysis of a Portuguese as a Foreign Language (PFL) textbook, with the intent of evaluating its possible use by students and teachers who are not within a community or country in which the official

language is Portuguese. As focus of the analysis, the choice was made for the textbook “Fale Português, Volume 1” (2016), published by Hub Editorial and written by Maria Harumi de Ponce, Maria Lucia Versa, Silvia Andrade Burim, and Susanna Florissi. Accordingly, the objective of this paper is to verify how the use of a well elaborated foreign language textbook facilitates the teaching of the target language and permits the student of a foreign language to have access to linguistic and cultural information to which he or she would not otherwise have, through the presentation of activities and exercises which make the teaching and learnign process more viable for teachers working within communities and countries outside of the Lusophone contexto. This process is made easier by the use of digital material, made available in cloud storage for students and teachers alike, which make this material an especially importante resource for the spreading of the portuguese language to new generations of users and allows for the better use of classtime wherever the language is taught.

KEYWORDS: Lusophony, Portuguese as a Foreign Language, Textbook

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de analisar uma das formas da expansão lusófona no mundo atual, tema de interesse crescente no ambiente acadêmico. Situando-se esta pesquisa no escopo dos Estudos Lusófonos, cabe explicitar que esse espaço lusófono é pensado a partir da concepção de lusofonia conforme apontada por Martins (2006, p. 56), para quem:

a lusofonia só poderá entender-se como espaço de cultura. E como espaço de cultura, a lusofonia não pode deixar de nos remeter para aquilo que podemos chamar o indicador fundamental da realidade antropológica, ou seja, para o indicador de humanização, que é o território imaginário de paisagens, tradições e língua, que da lusofonia se reclama, e que é enfim o território dos arquétipos culturais, um inconsciente colectivo lusófono, um fundo mítico de que se alimentam sonhos.

Nessa mesma perspectiva, é preciso considerar que adentrar nos estudos lusófonos significa considerar os

[...] papéis que a língua portuguesa adquire em cada contexto de sua oficialidade (refiro-me, aqui, àquela determinada historicamente pelo processo de colonização: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné -Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor -Leste - além da RAEM, Região Administrativa Especial de Macau, onde é cooficial até 2049) e nos variados espaços da diáspora – compreendendo as particularidades, validando diferenças e considerando as semelhanças que, na verdade, arquitetam uma noção de identidade na lusofonia. A esse cenário, juntamos vivências que se dão, também, em língua portuguesa. (BRITO, 2017, p. 1045).

Além disso, para o escopo pretendido neste trabalho em que se analisa material utilizado para o ensino e difusão da língua portuguesa, é importante esclarecer, conforme assevera Brito (2017), a necessidade de reformulação na ideia de

Lusofonia, para que seja, realmente, possível, propondo que seja construída uma “lusofonia adjetivada”:

A Lusofonia adjetivada como “viável”, como “possível”, como “admissível” deve ter sua identidade construída numa dinâmica contínua de respeito, conhecimento, reconhecimento e legitimação uns dos outros, em que vamos pincelando diferenças e afinidades. Uma Lusofonia só pode ser “legítima”, na medida em que perceba os diferentes papéis que a língua portuguesa assume em cada localidade, que se construa pela evocação de sons de sotaques vários e que, porém, aponte para uma conceituação desvinculada de egocentrismos e/ou desconfortos que a palavra LUSOFONIA por vezes carrega, em discursos retrógrados, por sua identificação com uma centralidade da matriz portuguesa em relação aos sete outros países da CPLP, que não faz sentido. A lusofonia “autêntica” não tem um centro, mas centros em toda a parte. (BRITO, 2017, p. 1045)

Especificamente, este trabalho de investigação volta-se para o exame de material didático produzido em países de língua para utilização em contextos em que o português não é oficial.

Dentre diversas possibilidades disponíveis no mercado editorial, o objeto de estudo escolhido para análise e discussão foi o livro didático intitulado “Fale Português”, de autoria das professoras Maria Harumi de Ponce, Maria Lucia Versa, Silvia Andrade Burim e Susanna Florissi, publicado em 2016, pela HUB Editora. A coleção é composta por 2 volumes, sendo analisado neste estudo apenas o volume 1, voltado para Iniciantes e Pré-intermediários.

As quatro autoras são respeitadas pelo trabalho e dedicação ao ensino de português língua estrangeira (PLE), com publicações desde a década de 90 do século passado. São obras como Bem-Vindo! A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação (Ponce, Burim, Florissi, 2017, 9ª edição, Hub Editorial), cuja primeira publicação foi lançada em 1999 e em seus 20 anos de existência obteve mais de 200 mil exemplares vendidos mundialmente¹; ou a obra Como Está O Seu Português? Gramática Para O Estudante De Português Como Língua Estrangeira (Ponce, 2014, 1ª edição, Hub Editorial); ou, ainda, a série Vamos Falar Português! 1 – Ensino de Português do Brasil como Língua de Herança (Florissi, 2014, 1ª Edição, Hub Editorial).

A escolha de “Fale Português” para corpus deste estudo deu-se por ser esta ser a obra mais recentemente publicada pelas autoras e por, principalmente, apresentar uma proposta diferenciada no tocante à apresentação do material – enquanto o principal livro do aluno é impresso, todos os outros materiais veiculados a ele são apresentados em formato digital, acessível por uma senha web. Essa inovação metodológica pode ser um fator muito positivo, considerando, em especial, aqueles alunos que não têm acesso a falantes da língua-alvo em sua vida cotidiana. Outro

1. Dados obtidos pelo site da editora Hub Editorial, acessível em: <<http://www.hubeditorial.com.br/site/catalogo/portugues-como-lingua-estrangeira/sinopse/bem-vindo--%E2%80%93livro-do-professor/14>> Último acesso: 07 Jul. 2018.

fator de importância sobre matérias em nuvem é o baixo custo, oferecendo acesso garantido pela aquisição do material inicial, sem a cobrança de qualquer outra taxa adicional.

Um outro atrativo deste material de ensino é a reputação da editora responsável pela sua publicação. A Hub Editorial é uma empresa internacional reconhecida por sua qualidade superior em materiais de ensino de línguas estrangeiras. Seu investimento no universo brasileiro de livros didáticos é recente, porém muito aguardado, pois sua presença no mercado internacional a coloca como concorrente de grandes editoras britânicas e espanholas de livros paradidáticos. Hoje, seu acervo inclui não somente materiais didáticos de PLE, mas foi a primeira editora a publicar livros paradidáticos de leitura facilitada em português, para diversos níveis de conhecimento linguístico, todos na variedade brasileira do português. Destacam-se entre eles *A Carteira* (Machado de Assis) e *O homem que sabia javanês* (Lima Barreto).

Por fim, “Fale Português” oferece um diferencial linguístico significativo para a difusão da cultura brasileira, pois trabalha especificamente com a variedade brasileira do português, o qual implica que a cultura a que os alunos serão expostos será exclusivamente a brasileira, o que facilita a análise sociocultural. Adota-se por cultura a definição elaborada por Mendes (2015):

Entende-se por cultura a dimensão mais ampla da experiência humana, ou seja, ela é produto de tudo o que sentimos, fazemos e produzimos ao vivermos em sociedade, o que inclui as nossas crenças, tradições, práticas, artefatos [...]. (p. 94)

Essa importância à cultura é um destaque que Florissi aponta em um vídeo promocional divulgado pela editora antes do lançamento do livro, em 2016. Nele, a autora reitera ser a cultura parte integral do processo ensino/aprendizagem de qualquer Língua Estrangeira (LE), assinalando como um dos pontos altos da obra, especificamente, o fato de que o usuário nela encontra forte ligação entre língua/cultura. Este aspecto ressaltado por Florissi acaba por responder a críticas feitas a diversos materiais de PLE publicados no Brasil pela extrema falta de apresentações e de contextualizações culturais – coadunando-se à posição de Mendes (2010):

Quanto aos materiais didáticos produzidos de acordo com uma perspectiva cultural/intercultural, além de não estarem disponíveis no mercado, também não são bem recebidos por parte das editoras, que não se arriscam em publicar materiais que fujam à receita tradicional de sucesso da indústria de livros de língua estrangeira, os quais são centrados nos aspectos formais da língua e nas amostras de linguagem descontextualizadas, salvo raras exceções. (Mendes, 2010, p. 59)

Dentre todos os recursos para o processo de ensino-aprendizado, o Livro Didático (LD) foi escolhido para análise pois é o instrumento ainda mais utilizado no ensino de LE, porque, como Dias assinala, “para uma grande maioria de alunos

e professores, o LD é o material essencial por meio do qual se estabelecem as interlocuções professor/aluno e o conteúdo disciplinar” (2009, p. 199). Independentemente da língua ensinada ou do espaço em que ocorrem as aulas, o LD mantém seu predomínio no espaço da sala de aula.

Para viabilizar a pesquisa, partiu-se, de início, de uma análise visual dos materiais digitais e impressos e do exame acerca da maneira que as informações (verbais e imagéticas) são disponibilizadas. Em seguida, iniciou-se um estudo das formas pelas quais as modalidades formal e informal da língua portuguesa são apresentadas no volume aqui selecionado. A partir disso, procedeu-se à análise dos tipos de atividades nele propostas, a fim de que a fixação de cada tipo de estrutura ocorresse por parte dos estudantes, verificando em que medida essas se relacionam com o uso efetivo da língua, considerando algumas das variações na norma do português brasileiro. Um levantamento também foi feito no Manual do Professor, a fim de: a) relacionar o que é proposto como aprofundamento do conteúdo do livro do aluno com o que é, de fato, apresentado no livro do aluno; b) verificar se as atividades propostas no Manual do Professor facilitam o trabalho docente quanto ao uso do material em sala de aula.

2 I “FALE PORTUGUÊS” EM ANÁLISE

Antes de iniciar a análise do livro “Fale Português 1”, fez-se necessário definir alguns termos. A primeira distinção feita é a diferença entre aquisição e aprendizagem de uma língua. Como argumenta Krashen (2003), a primeira se dá a partir de um processo natural pelo contato com a língua alvo, geralmente o aprendiz não está ciente da aquisição dessa nova língua; a segunda é possível somente por um esforço explícito e focado em aprender uma língua.

A aquisição de uma língua é um processo do subconsciente; os que adquirem uma língua geralmente não são cientes do fato de que estão adquirindo uma língua, mas somente percebem o fato de estarem utilizando a língua para se comunicarem. [...] Outras maneiras de descrever aquisição inclui o aprendizado implícito, aprendizado informal e aprendizado natural. [...] A segunda maneira de desenvolver competência em uma segunda língua é pelo aprendizado de línguas. (Krashen, 2003, p.1, tradução nossa.)²

Paralelamente, a distinção entre os ensinos de língua estrangeira (LE) e segunda língua (L2) também foi levada em consideração. Como descrito por Leffa (1988):

[...] temos o estudo de uma segunda língua no caso em que a língua estudada é usada fora da sala de aula da comunidade em que vive o aluno (exemplo: 2. Language acquisition is a subconscious process; language acquirers are not usually aware of the fact that they are acquiring language, but are only aware of the fact that they are using the language for communication. [...] Other ways of describing acquisition include implicit learning, informal learning, and natural learning. [...] The second way to develop competence in a second language is by language learning. (KRASHEN, 2003, p.1)

situação do aluno brasileiro que foi estudar francês na França). Temos língua estrangeira quando a comunidade não usa a língua estudada na sala de aula (exemplo: situação do aluno que estuda inglês no Brasil). (p. 212-213)

Assim sendo, a língua portuguesa estudada em um país ou região cuja língua local é o português e por alunos estrangeiros é classificada como português segunda língua (PL2), enquanto que a língua portuguesa estudada em uma região ou país cuja língua oficial não é a língua portuguesa é considerada simplesmente português língua estrangeira (PLE). Neste trabalho, não foram levadas em consideração outras modalidades do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, uma vez que se optou pelo exame de material que levasse em conta sua aplicabilidade em um contexto de aprendizagem fora do ambiente de oficialidade lusófona.

Outra necessidade foi a delimitação dos pré-requisitos básicos para um material de ensino de línguas estrangeiras. Alunos precisam entrar em contato com diversos aspectos da língua e a eles ser oferecida a oportunidade de utilizar várias formas de interação linguística, em contexto real, procurando uma aprendizagem completa. Dias (2009) apresenta essa proximidade com as situações cotidianas como ponto fundamental para uma aprendizagem completa:

Tendo por base a visão sociointeracional de linguagem e de aprendizagem, os quatro conteúdos básicos (ler, escrever, ouvir e falar) devem ser explorados em situações reais de contextualização de modo que o aluno possa construir/produzir sentidos de maneira autêntica.” (p. 207)

Com esses aspectos considerados, para sua realização, esta pesquisa foi dividida em duas partes principais: 1. o estudo do material do aluno; e 2. a comparação desse material com o que é apresentado no manual do professor. Ressalte-se que o presente estudo levou em consideração o material impresso e os documentos disponibilizados em versão digital.

O acesso ao material digital é feito por um código disponibilizado no verso da capa do livro, que permite o acesso de um ano ao detentor da senha web. Enquanto isso pode não afetar todos os aspectos da aprendizagem, pois os exercícios são disponibilizados em formato PNG e facilmente arquivados pelo usuário, os áudios estão disponíveis somente online e não há como baixá-los para um computador pessoal. Essa vida-útil de um ano é uma convenção estabelecida pelas grandes editoras internacionais, mas ela traz complicações tanto para alunos quanto para professores: este material digital deve ser utilizado dentro de um ano e após este tempo não haverá mais possibilidade de utilização dos recursos extras; a maioria dos alunos que adotarem este material deverá ser capaz de consumi-lo no período de um ano; os materiais disponibilizados na nuvem não são parte integrante do material impresso, mas surgem como um bônus acessível por um tempo determinado, se houver interesse; professores terão de 1) comprar um novo LD a cada ano para continuar com acesso aos recursos para preparo de suas aulas ou 2)

dependem do acesso de seus alunos para o uso desses recursos durante o preparo e a ministração de aulas.

Ao entrar com a senha na página disponibilizada no site da editora, nota-se clara preocupação em apresentar o conteúdo de forma simples, direta e acessível para todos os usuários. Há, na parte superior da página, uma lista com hyperlinks das diferentes opções de estudo apresentada pelo material em versão digital. Elas são: Áudio Brasil, Áudio Completo, Leia Mais, Mais Exercícios, Mais Gramática, Manual do Professor, Pronúncia e Ortografia, Respostas aos Exercícios, Transcrição dos Áudios, Verbos e Vocabulário. Todas as categorias oferecem a mesma divisão que o material impresso e seguem o mesmo roteiro linguístico/cultural.

Mais uma vez, merecem destaque os áudios neste material digital. A HUB editorial não é inovadora em apresentar os áudios de seus materiais via acesso nas nuvens, e Fale Português não é o primeiro material da editora com áudio nas nuvens, porém este material oferece um diferencial significativo para o aluno de língua estrangeira. O áudio é oferecido em duas variedades, ilustrando diferentes sotaques: a primeira apresenta-se na norma brasileira do português; a segunda recorre a vozes de estrangeiros com pronúncias influenciadas por diversas línguas. Esse modelo de áudio tem a possibilidade de mostrar ao aluno de língua estrangeira que não há problema na compreensão de sua pronúncia específica e que alunos de uma LE não são obrigados a apresentar uma pronúncia idêntica a um nativo dessa língua (mesmo porque é fundamental a manutenção da identidade linguística dos indivíduos). Ao mesmo tempo, a apresentação do áudio com pronúncias variáveis permite que o aluno treine a compreensão auditiva, tal qual a vivência cotidiana exigirá.

Apesar desse relevante diferencial didático, os outros recursos apresentados no site da editora não demonstram um formato inovador; por exemplo, nas páginas de gramática, vocabulário e verbos, os conteúdos são apresentados em formato de tabelas, com algumas poucas exceções na parte de vocabulário.

As páginas são apresentadas de forma a serem utilizadas somente como recursos de referências. Na parte dedicada aos verbos, por exemplo, as ‘cartilhas’ de cada unidade somente apresentam uma listagem de palavras, divididas em ordem alfabética e com uma separação entre regulares e irregulares. Não há nenhuma explicação, nem sequer de qual seja a irregularidade específica de cada um dos verbos destacados; não há exemplos de uso ou de regência de algum. Essa carência de explicação de uso pragmático desses verbos faz com que essas listas tenham utilidade limitada. Apesar disso, se, por um lado, tem o aspecto positivo de levar o aluno a ter que pesquisar e a estudar mais por si mesmo a língua e seus usos; por outro lado, não apresenta um formato que desperte muita curiosidade, pois, como afirma Silva, “se o livro didático for interessante para os aprendentes ou

ainda se o professor conseguir torná-lo interessante, a autonomização ocorrerá. ” (2009, p. 76).

Quanto à resolução das atividades, tanto de gramática quanto dos exercícios gerais, deverá o estudante responder em um caderno ou imprimir uma cópia, pois a plataforma não permite o preenchimento online (uma vez que não há aproveitamento tecnológico além do armazenamento em nuvem) e, no livro impresso, a qualidade do papel escolhido para o material impresso também não favorece a escrita (trata-se de papel couchê brilhante, em cores fortes).

O fato de o material oferecer recursos digitais com a mesma aparência de um livro físico revela que poderia haver um melhor aproveitamento do recurso oferecido pelo meio de veiculação do material. A concepção do projeto gráfico de editoração impressa e o desenvolvimento digital da plataforma criam a expectativa de modernização do material didático; porém, a execução demonstra que, de fato, não há uma utilização satisfatória dos recursos que o ciberespaço oferece, como a interatividade ou o aproveitamento de linguagens como Flash ou C++. Essas linguagens possibilitariam, por exemplo, a proposta de atividades multidimensionais e até mesmo interdisciplinares, as quais poderiam apresentar um atrativo para as novas gerações que trabalham com o mundo digital em escala cada vez maior que as gerações anteriores. O oferecimento de conteúdo digital parece ser pensado para aprendentes mais jovens que utilizam do espaço virtual normalmente. Atualmente, contudo, recursos digitais que não levarem em conta o contexto atual do uso cibernético, correm o risco de não alcançar o número de usuários cujo conteúdo didático teria a capacidade de atingir.

Como Dias (2009, pp.208-209) aponta ao analisar materiais didáticos focados em alunos em fase escolar, um material precisa ser atrativo para seus alunos, posto que, se não houver atratividade, o aluno se cansará e não terá um bom desempenho como aprendiz. Isso pode e deve ser aplicado para a criação de materiais impressos e digitais de PLE também: um aluno que não é cativado pelo trabalho gráfico do livro, ou do site que utiliza, é um aluno que terá mais facilidade em perder o interesse por aquele estudo, ainda mais se o aprendente não estiver inserido em uma comunidade de sua língua-alvo.

Ao voltarmos o olhar para o material impresso, encontra-se outro deslize gráfico. As páginas, por serem em papel couchê brilhante, como citado anteriormente, dificultam não só a visibilidade, pois refletem a luz de qualquer ambiente, mas também não permitem o uso de lápis e borracha, ferramentas imprescindíveis para os estudantes. Em uma tentativa de apresentar um visual mais chamativo e instigante aos alunos, com o recurso a fundos coloridos, que se modificam de unidade para unidade, as páginas se tornam cansativas, se focalizadas por períodos prolongados. Cabe dizer, no entanto, que o recurso das cores tem um papel

identificador importante, pois as cores são iguais, capítulo a capítulo, nos materiais impresso e digital, auxiliando alunos e professores a manterem-se alinhados a uma dada unidade de estudo.

Com referência às unidades de estudo, estas são divididas tematicamente, apresentando grau de dificuldade crescente ao longo do LD. A questão que se coloca neste ponto seria: qual o padrão de dificuldade e nivelamento utilizado? O livro é auto nivelado 'Iniciante e Pré-Intermediário', porém não menciona qual o parâmetro utilizado para ser designado como tal. Esse questionamento é feito, pois as atividades propostas logo no início do material requerem do aluno iniciante uma capacidade linguística mais avançada que o termo 'iniciante' propõe. Por exemplo, na segunda página da primeira unidade, após demonstrar algumas formas diferentes de perguntar informações básicas sobre alguma pessoa, propõe-se que se escreva um parágrafo sobre um colega de sala que o aluno deverá ter entrevistado.

Em compensação, ao apresentar os pronomes pessoais, não são apresentadas as formas "TU" e "VÓS" para referir-se à segunda pessoa do singular e do plural, apontando-se o uso dos pronomes de tratamento "VOCÊ" e "VOCÊS" - formas de uso consagrado, especialmente na modalidade oral, do português brasileiro. Além disso, demonstra em todo o material as formas em que os pronomes podem ser omitidos ao falar uma frase, demonstrando um uso linguístico mais coloquial. De fato, a obra apresenta também algumas formas alternativas para certas conjugações, como, por exemplo, na página 80 ao destacar o uso do futuro do pretérito, apontando que no uso da terceira pessoa do plural existem duas possibilidades de conjugação: iríamos (convencional) e íamos (coloquial). Essa apresentação diferenciada é um destaque dos ideais discursados pela pesquisadora Dell'Isola quando trata dos diferentes tipos de texto a que o aluno de PLE deveria ser exposto. A autora lembra que "seria muito útil que ele entrasse em contato com o texto que (...) é um produto social pertencente a determinados e diferentes domínios discursivos." (2009, p. 101)

Essa apresentação das formas coloquiais são verdadeiros destaques para um material que se diz interessado em apresentar a cultura brasileira junto à língua. É sempre importante lembrar que quando se trata de língua e cultura, "a cultura não está antes nem depois da língua, nem uma dentro da outra, elas estão no mesmo lugar." (Mendes, 2015, p. 87)

O texto é permeado de fatos culturais de todo o país. Esse conteúdo cultural é o mais precioso deste material, pois ele é o que auxilia o LD apresentar atividades diversas e textos que interlaçam a gramática tradicional. As unidades todas possuem textos adaptados de diversas páginas da internet de jornais e institutos de pesquisa, entre outros, dos mais diversos assuntos relacionados ao Brasil e aos brasileiros: a felicidade do nordestino; o natal em gramado, festas juninas, as belezas naturais do maranhão, entre muitas outras. Os alunos são apresentados

um Brasil bonito e diversificado ao aprender as formas diferentes de comunicação e escutar os sotaques do país.

Enquanto não há aspectos inovadores nas próprias atividades de fixação, existe uma variedade imensa das mesmas. Essa possibilidade de conectar a língua ao povo que a fala é o que torna este material prazeroso e demonstra um cuidado com as diferentes formas de aprendizagem que existe. Dentre materiais didáticos diversos, é possível encontrar atividades semelhantes, mas o uso aqui é interessante, pois traz a cultura não somente da língua-alvo, mas a do próprio aluno muitas vezes. Dois tipos de atividades utilizadas pelo livro que merecem destaque são: as entrevistas propostas entre os grupos de alunos e as propostas de textos para serem redigidos.

A primeira apresenta aos alunos oportunidades de vivenciar a língua entre si, para que possam brincar com os conceitos e as expressões novas. Em um ambiente de aprendizagem isso é importantíssimo para que haja uma compreensão e internalização das novas estruturas e informações. O aluno que não tem acesso a falantes nativos da língua-alvo em seu dia a dia precisa de momentos durante as aulas para que possa experimentar diferentes situações nessa língua. O LD bem preparado precisa apresentar oportunidades para essa experimentação, bem como aponta Dell’Isola (2009):

Por isso, por importante que esse material ofereça plenas condições para o aprendizado da língua alvo por meio de atividades que viabilizem a construção de sentido de modo que o aluno possa se familiarizar com textos que circulam em diversos cenários onde essa língua é falada e possa explorá-las. (p. 102)

A segunda, os textos a serem escritos pelos alunos, é outra forma que possibilita a utilização da língua-alvo em situação verossímil. Uma unidade que se destaca em uso de gêneros textuais diferentes para praticar sentidos e situações reais é a unidade 4, que apresenta exemplos e logo pede para o aluno reproduzir suas próprias resenhas de filmes e trechos de diários. Um trabalho voltado para o uso de “gêneros textuais certamente favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão auditiva e produção de textos orais e escritos na língua alvo.” (Dell’Isola, 2009, pp. 99-100)

O último passo da pesquisa foi fazer breve análise do manual do professor, neste caso, acessível unicamente pelo endereço digital da editora HUB. Diferentemente de todos os outros materiais disponíveis no mesmo endereço, o manual do professor é o único documento sem restrição de acesso. Qualquer pessoa que acessar o site da editora a ele terá acesso, sem a necessidade de uma senha específica.

Para este olhar analítico, recorreu-se às ideias de Dias (2009), que pressupõem que um adequado material para professores deve apresentar não somente uma

listagem de respostas para o livro do aluno, mas também deve conter um auxílio o mais completo possível para o preparo das aulas:

Em relação a este recurso didático indispensável, o professor de LE deve analisar se ele apresenta de maneira clara a fundamentação teórico-metodológica na qual se apoiam as atividades propostas para o processo de aprendizagem. A visão de linguagem e a de aprendizagem devem estar explicitadas com clareza, assim como os objetivos do LD como um todo e os de suas unidades e/ou módulos. O princípio organizador do LD deve estar claramente explicado, assim como os eixos articuladores das várias unidades e/ou módulos (por temas, gêneros ou projetos educacionais, por exemplo). Deve também verificar se há uma relação de coerência entre a fundamentação apresentada e as atividades de aprendizagem e os projetos educacionais propostos para o ensino. O Manual do Professor deve também trazer sugestões de como trabalhar as várias atividades, não se limitando a ser um banco de respostas certas. (pp. 220-221)

Tendo em vista que este LD foi analisado com uma perspectiva do possível uso por alunos e professores que não desfrutam de um convívio em comunidade de língua portuguesa, notou-se a necessidade de que o manual do professor oferecesse mais elementos, mais detalhes, para auxiliar o trabalho docente. Não se trata de questão de remover as possibilidades didáticas individuais que um professor teria em cada aula, mas sim de abrir um leque de diferentes sugestões e caminhos para a aplicação de um mesmo roteiro, já que cada LD é pensado e elaborado com estratégias de ensino específicas. Almeida Filho (2013) ressalta a importância de escrever um manual para professores que auxilie, de fato, no preparo de suas aulas:

Dizemos que uma das quatro materialidades do ensino de línguas é 'escrever materiais' ou 'adotar' materiais prontos para o ensino. Escrever sugere elaborar conscientemente e com autoria um roteiro por escrito do que deve ser feito pelos professores investidos da função de dar vida a atividades ou experiências na língua-alvo desejada pelos aprendentes nos grupos formados em classes coletivas ou em aulas particulares. (p. 14)

A partir dessa perspectiva, realizou-se um levantamento das informações apresentadas nestas páginas dedicadas aos professores usuários do LD, material disponibilizado junto a outros recursos apresentados com a senha web (apesar de, como mencionado, ser acessível também sem essa senha). Da mesma forma que os recursos para as aulas, o manual do professor também é composto por imagens no formato PNG. O manual oferece a mesma organização de unidades, fazendo uso dos mesmos recursos gráficos encontrados no do aluno. No início de cada unidade são apresentadas quatro categorias de resumos: Agora você já sabe, Tópicos Gramaticais, Bem Brasileiro (Temas Culturais), Na Nuvem (material digital). As primeiras três estão escritas em letras pequenas e em itálico, dificultando a leitura e compreensão do texto.

Após os resumos, há uma série de sugestões visando ao melhor aproveitamento das aulas. A divisão adotada para facilitar a integração do manual do professor é

simples: as páginas do LD. Cada seção de sugestões e explicações é colocada abaixo de uma sinalização da página, ou páginas, a qual se refere. Assim sendo, não há informações para cada um dos exercícios e atividades apresentados no livro do aluno. Este não é um material que traga respostas para o livro do aluno, pois todas as respostas estão disponibilizadas no próprio site em uma outra aba. Isso é um fator interessante, pois demonstra uma visão de que o professor não é detentor somente de respostas certas, mas ajuda criar a visão de um professor facilitador de aprendizagem.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vontade de aprender outra língua está, naturalmente, conectada à vontade de se comunicar por meio dela e de seus recursos. Não há comunicação sem indivíduos e sem interação. É imprescindível que isso seja levado em consideração quando se projeta o ambiente para ensino de PLE. Desse modo, para que um aluno aprenda a utilizar a língua, é sempre necessário que ele tenha um espaço controlado para que possa praticá-la com correção nos devidos momentos e com a consciência da adequação linguística, que só o uso contextual oferece. Por isso, a criação de materiais didáticos cada vez mais bem elaborados se faz necessário. Bem como aponta Dell'Isola (2009):

A vida social contemporânea requer que as pessoas desenvolvam habilidades comunicativas que as capacitem a interagir de maneira crítica e participativa no mundo. (...) reconhecemos a necessidade de investir em perspectivas educacionais relativas à linguagem e ao seu uso em uma variedade de contextos específicos." (p. 99)

A elaboração de material didático precisa levar em conta as formas diferentes de interação e de uso da língua-alvo, proporcionando, por exemplo, a realização de exercícios e de atividades que possibilitem o aprimoramento do uso linguístico dos indivíduos em situações concretas. Materiais didáticos não são capazes de oferecer uma vivência real de aplicação de uma língua; entretanto, devem procurar o máximo de aproximação com situações cotidianas e verossímeis, que os usuários enfrentariam com essa nova língua.

Se compreendido e utilizado adequadamente, o livro apresenta uma ferramenta de apoio, uma base tanto para o aluno quanto para o professor. Daí a importância de haver livros cada vez mais condizentes com o público a que se destinam. (MOURA, 2010, p. 161)

Pela perspectiva de um aluno que nunca vivenciou a língua portuguesa em seu dia a dia, que não tem acesso fácil a informações de cultura estrangeira, este LD traz uma abordagem viável para seu bom aproveitamento, reforçando a afirmação de que não é suficiente trazer informações linguísticas única e exclusivamente, pois

os alunos precisam ser expostos às culturas integrantes dessa língua cujo uso é tão almejado.

A presença de conteúdo bem elaborado em um LD não a necessidade do professor de LE de seu trabalho de prática docente consciente e preocupado com o processo de ensino-aprendizagem. Como aponta Paiva (2009), um professor deve ser “capaz de adaptar e complementar o livro adotado e, até mesmo, de produzir material didático para seu contexto específico.” (p. 53) O professor precisa recorrer a materiais disponíveis ao seu alcance, pois a gama de possibilidades permite criar um acervo linguístico-cultural que beneficiará tanto seus alunos, quanto a ele próprio. No entanto, o professor deve revestir-se de autonomia docente, atuando como verdadeiro agente de transformação. Para isso, deve ter consciência da importância do seu papel como mediador do processo de ensino-aprendizagem, não sendo refém de materiais prontos, mas deles partindo para uma utilização contextualizada e eficiente.

[...] buscar melhorar seus conhecimentos por conta própria; ser curioso, sempre se atualizando; buscar alternativas para sua sala de aula; desenvolver seu próprio material; ser capaz de tomar decisões perante o ensino de sua área e não ficar preso ao livro; decidir o que e como fazer; e utilizar recursos para desenvolver tanto o próprio conhecimento quanto o do aluno.” (Paiva, 2005, pp. 7-8)

Não existe um material perfeito para todo aluno nem para toda a situação de ensino-aprendizagem, mas existem materiais mais apropriados para que esse processo tenha mais chances de ser efetivo. A apresentação de situações reais, de exemplos coloquiais e usuais da língua, de exercícios que trabalhem com diferentes tipos de aprendizagem e a presença constante de referências culturais torna um material de ensino de Língua Estrangeira não somente mais prazeroso para o aprendente, mas faz dele um material que tenha mais sucesso em sua proposta. Fale Português pode, nesta edição, ainda não explora todas as possibilidades que uma plataforma cibernética pode oferecer num trabalho conjugado com o seu material impresso; no entanto, a concepção metodológica e pedagógica da obra ganha na qualidade conteudística, fazendo muito bom proveito de informações socioculturais para criar um panorama da língua portuguesa que facilita e enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Codificar conteúdos, processo, e reflexão formadora no material didático para ensino e aprendizagem de línguas. In: PEREIRA, A. L. (Org); GOTTHEIM, L. (Org.). **Materiais didáticos para ensino de língua estrangeira**: Processos de criação e contexto de uso. Campinas: Mercado de Letras, 2013. P. 13-28

BRITO, R. P. de. Entre vivências e estudos: por uma lusofonia viável. In: FERREIRA, A.M. et al. (Orgs.) **Pelos mares da língua portuguesa 3**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2017, p. 1043-1052.

DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R. (Org.); CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. P. 99-120.

DIAS, R. Critérios para a avaliação do livro didático (LD) de língua estrangeira (LE). In: DIAS, R. (Org.); CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 199-234.

A ELABORAÇÃO DE “FALE PORTUGUÊS”, NOVO LANÇAMENTO DA HUB EDITORIAL.

São Paulo: Hub Editorial, 2016. Online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FgADRk2aZ4U&t=659s>>

KRASHEN, S. D. **Explorations in Language Acquisition and the Use**. Portsmouth, NH: Heinemann, 2003.

LEFFA, V. J. Metodologia de ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. p. 211-236.

MARTINS, M. L. (2006). Lusofonia e luso -tropicalismo, equívocos e possibilidades de dois conceitos hiper-identitários. In: N. Bastos (Org.) **Língua portuguesa: reflexões lusófonas** (pp. 49 -62). São Paulo: EDUC, 2006. p. 49-62.

MENDES, E. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, P. & ALVAREZ, M. L. O. (Orgs). **Língua e Cultura: No contexto de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

_____. Ensino e formação de professores de português como língua de herança (PLH): Revisitando ideias, projetando ações. In: CHULATA, K. de A. (Org.) **Português como Língua de Herança: Discursos e Percursos**. Itália: Pensa MultiMedia Editore, 2015. p. 79-100.

MOURA, R. P. de. O lugar da cultura em livros didáticos de Português como segunda língua. In: SANTOS, P. & ALVAREZ, M. L. O. (Orgs). **Língua e Cultura: No contexto de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

PAIVA, V. L. M. de O. (Org.) **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

_____. História do Material Didático. In: DIAS, R. (Org.); CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. P.17-56.

PONCE, M. H. de; VERSA, M.L.; BURIM, S. A. & FLORISSI, S. **Fale Português: Volume 1**. São Paulo Hub Editorial, 2016.

_____. **Fale Português: Volume 1 (Manual do Professor)**. São Paulo Hub Editorial, 2016. Disponível em: <<http://www.hubeditorial.com.br/faleportugues1/index.php?op=12>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

SILVA, W. M. Livros Didáticos: Fomentadores ou inibidores da autonomização. In: DIAS, R. (Org.); CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. P. 57-78.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antoine Berman 83, 87, 91, 92

Antropofagia 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60

As canções que você dançou pra mim 109, 110, 111, 118, 120, 121

Atrator 13, 16, 20, 21

Auto ficción 98, 102, 103, 104

B

Black Mirror 134, 135, 136, 137, 138, 143, 145

Brasil oitocentista 63, 64, 71

C

Canibalismo 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Cultura Contemporânea 134, 135, 137, 144, 165, 166, 170, 171, 174

Curso Básico 39, 40, 41, 45

D

Dança contemporânea 109, 110, 112, 113, 120

Documentário 130, 146, 147, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 164

E

Edgar Allan Poe 83, 84, 86, 88, 96, 97

Emergência 13, 14, 17, 19, 20, 22, 167

Escrita 1, 31, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 98, 101, 104, 107, 108

Estética 112, 115, 120, 121, 135, 165, 172, 174, 175

Estratégias 20, 34, 47, 49, 52, 57, 58, 59, 60, 111, 113

G

Gramática 2, 5, 6, 7, 12, 26, 30, 31, 32, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 176

H

Historiografia da Linguística 63, 71

I

Imaginário 25, 75, 82, 115, 116, 120, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145

K

Klezmer 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

L

Latim científico 63

Leitura 1, 5, 8, 9, 10, 12, 27, 33, 34, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 62, 84, 85, 88, 141, 155, 164, 170

Libras 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Língua 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 88, 92, 123, 176

Língua Portuguesa 1, 2, 3, 11, 12, 24, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 36, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 58, 61, 62, 72, 78, 82, 176

línguas indígenas 63, 64, 70, 71, 72

Livro Didático 6, 21, 24, 26, 27, 30, 37

Lusofonia 24, 25, 26, 36, 37

M

Música erudita 122

P

Paradigma da complexidade 13, 15, 22

Performance Art 146, 147, 148, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 163

Perversidade 83, 86, 88, 89, 90, 91

PLE 24, 26, 27, 29, 31, 32, 35

Prática Docente 1, 4, 7, 36

R

Ready-made performático 146, 160, 163

Realidade Virtual 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Retradução 83, 87, 96

Rigoberta Menchú Tum 98, 99, 100, 102, 106

Roberto Carlos 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

S

Subjetividade 158, 159

T

Teatro yiddish 122, 123, 124, 127, 128, 131, 132

Testimonio 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

Texto 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 32, 34, 47, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 112, 119, 130, 148, 153, 168, 173, 174

V

Violino 122, 123, 126, 129, 130

 **Atena**
Editora

2 0 2 0